

A construção de Identidades Socioinstitucionais a Partir de Interações em um Fórum de Educação a Distância

Marco Aurelio Silva Souza^{*1}, Veronica da Silveira Pedro², Rita de Cassia da Silva Soares³

¹ Doutorando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio). Rua Marques de São Vicente, 225, Gávea - Rio de Janeiro - RJ - Brasil. marcoaurelio.professor@yahoo.com.br

² Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Campus do Gragoatá, Blocos B e C, São Domingos - Niterói - RJ - Brasil. vsilveiraen@ig.com.br

³ Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Rua Mário Santos Braga, s/n, Campus do Valonguinho - Niterói - RJ - Brasil. rita.csoares@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo verifica as interações entre uma cursista e uma tutora em um fórum de curso on-line, com o objetivo de analisar a construção de identidades em seus aspectos sociais e institucionais. Foram selecionadas e analisadas nove postagens da cursista e da tutora. As trocas interacionais entre as participantes por meio do discurso escrito são analisadas pela perspectiva dos conceitos teóricos da construção de identidades sociais, construção de identidades institucionais e receptividade. Os estudos mostram que os comportamentos discursivos da cursista e da tutora no fórum podem estar baseados no desejo de construir identidades socioinstitucionais específicas no ambiente on-line.

Palavras-chave: Discurso; Interação; Identidade; Educação a Distância; Ambiente virtual de aprendizagem.

The Construction of Socio-Institutional Identity Through Interactions in Distance Education Forums

Abstract

This study verifies interactions between a participant and a tutor, in an on-line course in order to analyze the construction of identities in its social and institutional aspects. Nine posts from the participant and the tutor were selected and analyzed. Interactional shifts on participants' written discourse were analyzed from the perspective of theoretical concepts of social identities, institutional identities and receptivity. The studies found that the on-line discursive behavior of the participant and tutor can be based on the desire to build specific social and institutional identities.

Keywords: Discourse; Interaction; Identity; On-line education; Virtual learning environment.

1. Introdução

O ensino a distância, ao atender a uma demanda crescente no âmbito da educação, apresenta uma linguagem como importante objeto de pesquisa no ambiente virtual, pois ela determina parte do comportamento social dos participantes na interação, a partir do dialogismo¹ presente nesse ambiente coletivo.

O presente estudo tem como objetivo verificar as interações entre uma cursista e uma tutora em um fórum de um curso on-line e analisar a construção de suas identidades sociais e institucionais. Partindo da contextualização de seus discursos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e baseado na fundamentação teórica apresentada neste artigo, buscou-se observar as marcas presentes nos discursos, identificando comportamentos que contribuem para a construção das identidades socioinstitucionais das participantes.

O estudo da linguagem é uma das principais ferramentas para o entendimento da realidade e das práticas no contexto social. A partir deste estudo, podemos realizar uma importante reflexão sobre as relações interacionais e institucionais que ocorrem nos meios virtuais, buscando novos significados para a complexidade do comportamento social cotidiano.

O modo como a linguagem é utilizada entre os indivíduos tem sido alvo de estudos do ponto de vista da construção de identidades sociais, conforme observações de Bucholtz e Hall (2005), tanto no âmbito das salas de aula presenciais quanto nas salas de aula virtuais, de acordo com análises e conclusões de Moita Lopes (2001), Hsiu-Ting (2008) e Nobrega e Magalhães (2012).

Apesar da importância dos estudos citados, percebemos, no entanto, que ainda não foram identificados trabalhos que avaliem especificamente a utilização da linguagem escrita nesses ambientes para analisar o modo como os sujeitos constroem seu conhecimento e suas identidades a partir de um foco sociointeracional.

A observação e a análise crítica de tais interações podem, portanto, servir de subsídio para estudos futuros em fóruns voltados para profissionais da área de ensino em que ocorra a construção coletiva do conhecimento de profissionais de nível superior. A análise crítica das amostras pode revelar peculiaridades e tendências positivas ou negativas para o desenvolvimento dessa construção. Um estudo desta natureza tem a possibilidade de identificar processos e fomentar ajustes e otimizações

dos fóruns educacionais em relação à construção colaborativa do conhecimento e em relação à utilização das ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs).

Consideramos, assim, que esta pesquisa pode proporcionar um olhar diferenciado para as análises científicas de estudos da linguagem em ambientes virtuais, para o processo de aprendizagem presente nessa modalidade de ensino e para sua relação com a construção de identidades a partir de avaliações textuais e interacionais. Entendemos que os resultados obtidos podem proporcionar novas formas de ressignificação dos comportamentos discursivos, relacionais e sociais no ambiente virtual e auxiliar a formação de tutores.

O foco da pesquisa é a interação verbal escrita entre tutora e cursista no âmbito da análise da construção de suas identidades sociais e profissionais no AVA. O estudo verifica como ocorre a construção dessas identidades com base em conceitos sociológicos, como são constituídas estas relações e quais identidades a cursista e a tutora constroem por meio dessa interação.

Acreditamos, portanto, que a avaliação linguística baseada na análise empírica da interação entre falantes individuais pode identificar o momento em que diferentes identidades sociais e profissionais são construídas a partir do texto escrito no fórum, ou seja, a partir dos comportamentos discursivos no AVA e das características interacionais dos participantes.

2. Fundamentação teórica

Para a análise proposta sob esse foco, serão utilizados conceitos sociológicos de construção de identidades (Moita Lopes, 2001; Nobrega; Magalhães, 2012), relações entre o “eu” (self) e a sociedade (Hall, 2000) e de representação do “eu” perante os outros (Goffman, 1985), relações entre linguagem e identidade (Bucholtz; Hall, 2005), conceitos de construção de identidades de professores em suas interlocuções verbais (Hsiu-Ting, 2008; Assaf, 2003), além de questões relacionadas à receptividade (Allwright; Bailey, 1991).

Para a identificação do processo de construção de identidades da cursista e da tutora no AVA são verificadas as características representacionais do discurso que

demonstram ações constituintes do mundo social por meio das quais as participantes constroem sua identidade e a da outra (Moita Lopes, 2001; Nobrega; Magalhães, 2012). Essas ações são analisadas também a partir dos parâmetros de representação do “eu” (Goffman, 1985) que as participantes realizam para a manutenção da interação.

Para a análise da construção de identidades das participantes também é utilizado o conceito de Bucholtz e Hall (2005), que afirma que identidade é o posicionamento social de si mesmo e do outro, demonstrado por meio do discurso. As reflexões sobre o próprio comportamento e o do outro indicam o que podem ser consideradas boas ou más práticas de ensino (Assaf, 2003; Hsiu-ting, 2008). As demonstrações de receptividade quanto às instruções da tutora (Allwright; Bailey, 1991) são verificadas a partir das ocorrências de concordâncias colaborativas nas trocas interacionais.

Moita Lopes (2001) acredita que o discurso possui natureza constitutiva e tem papel fundamental na construção das identidades sociais do indivíduo e dos outros e argumenta que o discurso reflete e representa as entidades e relações sociais das quais participa. A partir de uma compreensão socioconstrucionista, o autor considera as práticas discursivas e sua natureza representacional, assim como os atores sociais envolvidos que buscam os significados com os quais vivem a vida institucional, histórica e cultural, verificando como os participantes se veem e se constroem e como veem e constroem os outros, ou seja, como configuram suas identidades no mundo social. Considerando esses conceitos, o autor verificou que essas relações constroem diferentes identidades sociais, e aqueles que têm posição privilegiada nas práticas narrativas, como os tutores em relação aos cursistas, têm também papel preponderante na construção de quem somos, uma vez que os indivíduos ocupam lugares diferentes na vida social e essas posições determinam diferentes relações no exercício do poder.

Moita Lopes (2001) analisa também o processo de construção de significado, construído e negociado pelos participantes em momentos particulares no ambiente social. Nessas condições, o papel do interlocutor é fundamental para moldar o discurso oral ou escrito e fazer com que as pessoas se tornem conscientes de quem são e, assim, construam suas identidades sociais por meio da linguagem.

Dentro do ambiente das salas de aula presenciais, que possuem características interacionais específicas, Nobrega e Magalhães (2012) analisaram narrativas de

experiências pessoais e avaliaram o processo de construção de identidade dos estudantes em relação a eles mesmos e aos outros, também dentro do arcabouço teórico-metodológico socioconstrucionista do discurso. Essas autoras verificaram que os participantes, ao organizar sua experiência por meio das narrativas do que ocorre nas salas de aula, constroem suas identidades, evidenciando seu caráter social.

Bucholtz e Hall (2005) acreditam que a identidade é construída na relação entre o próprio “eu” e os outros e pode ser em parte intencional e habitual, mas não é completamente consciente. Dessa forma, o estudo da construção das identidades pode ser explorado a partir do ponto de vista sociológico, em que, conforme Hall (2000) são formadas as interações entre o “eu” e a sociedade, e dessa forma os sujeitos assumem identidades diferentes em momentos diferentes, identidades que são modificadas em um diálogo contínuo com os mundos sociais nos quais se inserem.

Ainda dentro de uma perspectiva sociológica, Goffman (1985) considera que, nas interações sociais, os indivíduos se apresentam e realizam suas atividades construindo suas identidades perante os outros a partir do modo como desempenham os papéis relacionados às tarefas que executam. O autor considera, ainda, que esse papel depende também dos papéis com fins específicos que os outros indivíduos com os quais convive socialmente desempenham.

No aspecto interacional, com foco específico na interação linguística, Bucholtz e Hall (2005) propõem um foco na análise da identidade com base no princípio de que a identidade é a consequência e não a causa das práticas pedagógicas e de outras práticas semióticas, sendo também um fenômeno social e cultural.

Dentro do enfoque da construção de identidade em ambiente institucional pedagógico, verificamos os estudos de Hsiu-Ting (2008) que demonstram que o aprendizado docente, a partir de uma perspectiva sociocultural, pode também ser visto como um dos processos de construção de identidade. A partir de uma análise detalhada, o autor mostra que a prática reflexiva dos estudantes, futuros professores, em um ambiente virtual de aprendizagem proporciona um comprometimento com o desenvolvimento de sua identidade profissional e com a formação de sua prática de ensino.

Assaf (2003) verificou, em seu estudo qualitativo, a construção de identidade de seis professores em formação que participaram de um curso de especialização em

leitura analisando as respostas postadas pelos estudantes em um quadro de avisos online, as respostas efetuadas durante o curso e as mensagens eletrônicas, além de entrevistas e portfólios. A pesquisa se baseou no arcabouço teórico da análise do discurso para avaliar como os professores em formação desenvolvem suas identidades docentes e demonstra, assim, que eles negociam múltiplas identidades durante suas experiências práticas no seu desenvolvimento como professores.

Para realizar uma conexão entre as construções de identidade e suas relações com as questões de receptividade entre professores e estudantes, verificaremos as contribuições de Allwright e Bailey (1991), que descrevem as características interacionais em salas de aula presenciais, observando comportamentos que podem influenciar na prática pedagógica, como os métodos de ensino e a comunicação entre participantes.

3. Metodologia

Este trabalho se caracteriza pela investigação qualitativa, de natureza epistemológica interpretativa, a partir da observação empírica da situação e dos sujeitos em seus respectivos contextos (Denzin; Lincoln, 2006) e cujas diferentes perspectivas de análise são expostas pelos pesquisadores. A investigação envolve a análise de dados qualitativos e a participação ativa do observador para entender e explicar o fenômeno social (Myers, 1997, p. 241) e, conforme Schwandt (2006, p. 205), “baseia-se em uma profunda preocupação com a compreensão do que os outros seres humanos estão fazendo ou dizendo”.

Foram utilizadas, neste estudo de caso, estratégias de observação de campo para a obtenção de dados empíricos em que os fenômenos são considerados dentro de seu contexto. Dessa forma, esta pesquisa qualitativa envolve “uma abordagem naturalista, interpretativa”, em que os pesquisadores analisam os eventos em seus cenários originais, buscando compreender melhor e “interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas conferem a eles” (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

A pesquisa é considerada um estudo de caso (Myers, 1997, P. 241; Benbasat; Goldstein; Mead, 1987, P. 370-371) por investigar um fenômeno real, contemporâneo, em seu contexto natural, a partir de métodos de obtenção de dados de apenas dois

sujeitos e em que as fronteiras desse fenômeno – linguísticas, psicológicas e sociais – não são claramente evidentes, e onde nenhuma manipulação anterior ou controle experimental foi utilizado.

O estudo de caso incluiu a investigação, a classificação e o posterior estudo para desenvolvimento de hipóteses que geraram novos conhecimentos com base na atitude receptiva dos investigadores perante o objeto de pesquisa. Não foram especificadas antecipadamente variáveis dependentes ou independentes nem foram utilizados métodos quantitativos para a análise, uma vez que o importante nesta pesquisa é compreender o porquê e o como de questões de identidade que se desenvolvem naturalmente no ambiente pesquisado e não leva em consideração somente a frequência das ocorrências.

As mensagens selecionadas para análise foram obtidas em um dos fóruns temáticos de um curso de especialização on-line. Dentro de uma das disciplinas do curso relacionada à prática dos tutores, esse fórum temático pretendia avaliar como os participantes consideravam que, no papel de tutores, deveriam lidar com as dificuldades apresentadas pelos cursistas no ambiente virtual. A tutora solicitou que os cursistas opinassem acerca dos assuntos apresentados e aprofundassem as discussões sugeridas pelos colegas.

Baseada na verificação de todas as mensagens desse fórum, a escolha pelas postagens de uma cursista se deu por sua assiduidade na plataforma e por seu conteúdo sociolinguístico e interacional, que, segundo os investigadores, foram considerados importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Foram selecionadas, entre as 12 mensagens postadas pela cursista e as 10 respostas da tutora, cinco postagens da cursista e quatro respostas da tutora, totalizando nove mensagens. Foram escolhidas postagens em sequência que apresentaram as características interacionais e discursivas importantes para esta investigação e que continham os elementos necessários para a análise pretendida por este trabalho, pois encerram um ciclo completo de trocas interacionais dentro do tema proposto para o fórum.

Os procedimentos de análise são realizados com base nas observações de que cursistas e tutores concorrem para a construção de suas identidades sociais e institucionais durante a interação no fórum temático. Essas construções de identidades são verificadas a partir de elementos sociodiscursivos que apontam para os conceitos

descritos nas teorias apresentadas na seção anterior e que envolvem relações sociológicas e linguísticas.

Para assegurar a confidencialidade e o anonimato das participantes, substituímos os nomes reais por nomes fictícios: Michele para representar a cursista e Vanessa para representar a tutora.

4. A construção de identidades socioinstitucionais na interação no fórum

O ponto de partida para a interação no fórum foi a apresentação, pela tutora, de oito diferentes problemas que um tutor normalmente enfrenta em sua função. Os cursistas deveriam escolher os itens que consideravam mais importantes, justificar sua escolha e sugerir soluções para esses problemas.

As postagens 1 e 2, a seguir, representam as primeiras mensagens da cursista no fórum. São postagens em que ela contextualiza um dos temas em discussão – dificuldades técnicas – e mostra, na postagem 1, que reconhece embaraços diante da utilização das ferramentas tecnológicas necessárias para a participação no curso a distância; na postagem 2, manifesta suas considerações acerca do tema.

Postagem 1

Michele (cursista)

Olá Vanessa e colegas. Iniciamos esta semana problematizando com uma estratégia bastante desafiadora que é o estudo de casos. Como já disse anteriormente, minha experiência em curso em ambiente virtual é recente, por isso vou recorrer primeiramente à pesquisa e posteriormente a minha dedução lógica. Sei que não terei exemplos tão ricos como o da colega, por exemplo. Mas, como não costumo desistir facilmente, tentarei comentar a questão 2 - Havia um problema técnico no meio do caminho. Pela minha própria vivência neste curso, recorri tanto ao tutor virtual como ao presencial para me ajudarem na utilização do computador e da internet. Se eles não me ajudassem quase de imediato a resolver minhas dúvidas, o desânimo poderia ter tomado conta de

mim. Em algumas poucas situações, o tutor foi franco e disse que iria recorrer ao suporte para poder dar retorno à minha dúvida.

Após uma breve introdução ao tema, a estudante Michele inicia sua participação construindo imediatamente uma identidade social perante a tutora Vanessa e perante os outros participantes, de pessoa que não domina o uso do computador e da internet, ao afirmar que sua experiência em cursos virtuais é recente. Dessa forma, Michele se alinha à identidade social de pessoas que têm as mesmas dificuldades. Ela prossegue reforçando a construção de sua identidade de humilde ao afirmar que usará a dedução. Em seguida, elogia uma postagem de uma colega no fórum, assume que não desistirá, afirma que tentará comentar o tema em questão e informa que recorreu ao tutor à distância e ao presencial, que a ajudaram, evitando que ela desistisse.

Podemos perceber, no discurso de Michele, que ela pretende construir uma identidade voltada à humildade de reconhecer suas dificuldades e desconhecimento de informática perante os outros participantes e perante os tutores. Esse discurso mostra que ela reconhece e ocupa seu lugar na vida social (Goffman, 1985; Moita Lopes, 2001). No último parágrafo, no entanto, deixa implícito que mesmo um tutor não tem domínio completo sobre as ferramentas, pois necessitou também de auxílio do suporte técnico para ajudá-la, justificando em parte seu desconhecimento e conectando essa observação a questões institucionais, como vemos na postagem seguinte.

Postagem 2

Michele (cursista)

Como o principal papel do professor-tutor é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes, Maia (2003) aponta a competência tecnológica como fundamental para a atuação do tutor. Ele deve ter domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, conhecer a netiqueta, participar de listas e fóruns de

discussão, ter sido mediador. O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados.

Abraços, Michele

Na postagem 2, Michele passa a abordar especificamente o tema do fórum, apresentando sua contribuição por meio de referências bibliográficas, demonstrando domínio dos procedimentos de pesquisa e da citação de estudos realizados. Nessa postagem, a cursista parece alternar de sua identidade anterior de estudante com dificuldades para uma identidade de pesquisadora (HALL, 2000), mostrando, em seu exemplo, as capacidades que ela acredita que o tutor deva ter para cumprir corretamente seu papel, ou seja, explicitando as posições sociais esperadas de cada um (Moita Lopes, 2001).

A postagem 3, a seguir, apresenta a resposta da tutora às postagens 1 e 2 de Michele.

Postagem 3

Vanessa (tutora)

Olá Michele,

Que bom que você nunca entrega os pontos. Você faz um relato de sua experiência correlacionado ao tema "havia um problema técnico no caminho".

Que estratégias importantes para a tutoria você consegue identificar que adotou durante a sua experiência?

Abraços.

Nesta postagem, Vanessa não se estende na resposta e não reforça a construção da identidade de humilde que Michele parece querer construir, talvez buscando preservar a cursista perante os outros participantes, preferindo reforçar a identidade de pessoa que persevera. Esse comportamento pode aludir à construção de uma

identidade de professor preocupado com o posicionamento do cursista perante a turma. Vanessa contextualiza o relato de Michele e, em seguida, faz uma pergunta que solicita detalhamento da experiência. Essa resposta demonstra uma identidade não responsiva da tutora (Assaf, 2003) em relação à construção de identidade de humilde da cursista, uma vez que não solicita detalhamento acerca de suas dificuldades, e apresenta uma identidade social que ressalta e reforça a sua posição de professora na interação (Moita Lopes, 2001).

Postagem 4

Michele (cursista)

Boa noite, Vanessa e colegas on-line. [...]

Uma atitude que sempre procurei ter neste curso é a humildade em dizer que não sei, também pedir ajuda e estar sempre aberta aos novos conhecimentos. Creio que isto, somado ao respeito pelo tutor e pelos colegas, como também a responsabilidade diante das propostas do curso. Não sei se consegui dar conta do desafio, querida tutora.

Michele.

Como resposta à solicitação de Vanessa, Michele prossegue com a construção de identidade de aprendiz humilde, ao assumir que não sabe, ao pedir e aceitar ajuda, mostrando que respeita os papéis do tutor e dos colegas e os coloca em um nível superior. Michele finaliza ainda mantendo a identidade, remetendo à primeira postagem, ao julgar que pode não ter respondido ao questionamento do modo como Vanessa consideraria satisfatório, além de demonstrar respeito e consideração por Vanessa no encerramento da mensagem.

Nessa postagem, a cursista assume explicitamente a identidade de humilde e enfatiza em suas palavras a posição de receptora de informações e conhecimentos perante os outros participantes do ambiente (tutores a distância, tutores presenciais e outros cursistas com mais experiência).

Postagem 5

Vanessa (tutora)

Oi, Michele,

[...] Sobre a questão, você responde muito bem, especifica grandes qualidades como respeito, responsabilidade, humildade, mas ainda não acertou no alvo. Você utilizou algumas estratégias nessas suas ações. Pense mais a respeito e tente responder, ok?

Abraços.

A postagem 5, que representa a sequência interacional das participantes, demonstra o conhecimento de Vanessa em relação aos aspectos socioculturais mencionados por Michele, mostrando, nesse momento, que reconhece a identidade socialmente construída pela cursista. A demonstração de conhecimento das dificuldades individuais de Michele se mostra importante também na construção da identidade de professora dedicada (Assaf, 2003). Em seu papel de responsável pelo desenvolvimento do conhecimento da cursista, a tutora intensifica a construção de sua identidade profissional de professora comprometida com o aprendizado (Hsiu-Ting, 2008) e, autorrepresentando métodos de prática de ensino, mostra que a identidade construída é consequência das práticas pedagógicas aprendidas (Goffman, 1985; Bucholtz; Hall, 2005). Vanessa mostra que não se satisfaz com a resposta e solicita que Michele pense mais sobre o questionamento, buscando a autonomia da cursista e a autoconstrução do seu conhecimento.

Postagem 6

Michele (cursista)

Olá, tutora Vanessa. Não sei se vou acertar no alvo, na mosca ou no ar. Creio que confiabilidade e atendimento personalizado guiam "as flechas" para o alvo. "Será? Sei lá, não sei, não sei, não." Mas vou arriscar. Aguardo o sim ou o não. Abraços de boa noite, Michele

Michele inicia e finaliza a postagem 6 informando, assim como nas mensagens anteriores, que não sabe se conseguirá responder, utilizando metáforas que representam as possibilidades de total ou nenhum sucesso, sempre buscando reconstruir a identidade de aprendiz humilde, ou seja, a identidade de quem não tem uma resposta que possa dirimir satisfatoriamente a questão.

O primeiro trecho, que representa a resposta da postagem, inicia também com a incerteza do acerto. Os trechos seguintes demonstram insegurança e busca por aproximação de Michele com Vanessa por meio de brincadeiras, talvez procurando facilitar a aceitação de suas considerações como respostas que satisfaçam à tutora.

Postagem 7

Vanessa (tutora)

Oi, Michele,

Confiabilidade é uma excelente qualidade. Tá chegando lá. Pense que estamos falando de utilização de estratégia, portanto é ação. Você acertou o atendimento personalizado. Parabéns! Mas ainda tem outras estratégias no seu relato. Mais flechas para o alvo.

Abraços.

Vanessa, na postagem 7, aceita as duas colocações – confiabilidade e atendimento personalizado – de Michele, mas prossegue estrategicamente na busca por mais respostas (Hsiu-Ting, 2008), mantendo a construção de sua identidade de professora dedicada à construção do conhecimento do cursista e reforçando a noção de que Michele precisa ser pressionada a pensar (Assaf, 2003).

Vanessa aceita também a metáfora em tom de brincadeira de Michele e solicita novas “flechas”, ou seja, mais exemplos de estratégias/ações que possam ser utilizadas por um tutor, mostrando que busca em Michele mais elucubrações acerca do tema em questão. Esse aspecto demonstra uma construção de identidade realizada de forma solidária na interação (Nobrega; Magalhães, 2012), com a contribuição da

professora, a partir de suas avaliações acerca das respostas, e da cursista, ao buscar a manutenção da interação, conforme podemos verificar na postagem 8, a seguir.

Postagem 8

Michele (cursista)

Olá, tutora Vanessa. Comprei mais flechas. Aí vão elas. Chegue o alvo mais para perto. Foram velozes ou se perderam no caminho? Abraços, Michele.

Nota-se o apoio permanente do tutor na interação com o cursista que apresenta dúvida, atendendo-o quase imediatamente para mantê-lo interessado e proativo.

Michele mantém as características da interação interpessoal prosseguindo com a brincadeira metafórica. Solicita a ajuda de Vanessa ao pedir que aproxime o alvo para facilitar o acerto e apresenta de modo mais detalhado a segunda estratégia mencionada antes, aproveitando que a tutora a aceitou, enfatizando sua provável resposta, detalhando-a e sublinhando-a.

As postagens em sequência mostram o desenvolvimento da interação e demonstram que a construção da identidade não é realizada de forma plenamente consciente ou intencional e é, em parte, uma construção de percepções e representações que uma pessoa faz da outra durante o processo interacional (Bucholtz; Hall, 2005).

Postagem 9

Vanessa (tutora)

Olá, Michele,

Flechas certíssimas. Parabéns. Mas ainda dá para extrair mais estratégias de sua apresentação.

Abraços.

Nessa mensagem, Vanessa incentiva Michele, parabenizando-a e demonstrando, a princípio, satisfação com sua resposta. Mas, em seguida, mantém sua identidade de professora preocupada com o desenvolvimento do raciocínio da cursista e solicita ainda novas estratégias, talvez por não tê-las recebido conforme solicitado. Apesar da solicitação ainda não atendida, a postagem 9 encerra o ciclo de trocas interacionais entre Vanessa e Michele dentro do tema em discussão.

A análise dessa postagem mostra a complexidade da instrução individualizada (Assaf, 2003), que é uma das atribuições da tutora. Ela busca fazer com que seu método de ensino seja recebido pela cursista (Allwright; Bailey, 1991), mas ao mesmo tempo é exigente. A receptividade da cursista ao modo como a tutora solicita informações é uma questão delicada que exige construção solidária de identidades, que se formam durante a interação.

A cursista mostra, desde o início da interação no fórum, características da identidade de aprendiz humilde, que aceita as avaliações da tutora sem questionamentos e busca satisfazê-las. Essa identidade é construída a partir de um comportamento de humildade perante a tutora e os outros cursistas participantes do fórum, demonstrado em seu discurso. A tutora, por sua vez, procura desempenhar seu papel de instrutora eficiente e demonstrar que compreende as expectativas da cursista, buscando o respeito como profissional e como pessoa (Allwright; Bailey, 1991), construindo, assim, uma identidade de professora eficiente e dedicada ao aprendizado individual.

5. Considerações finais

O objetivo deste artigo consistiu em observar os comportamentos de uma cursista e de uma tutora a partir de seus discursos escritos em um fórum temático de um curso de especialização on-line.

O uso da linguagem no ambiente socioinstitucional criado no fórum virtual é distinto daqueles percebidos na fala cotidiana e, dessa forma, revela diferentes construções de identidades dos indivíduos. Essa distinção reside nos diferentes recursos existentes na linguagem oral e na linguagem escrita. Na primeira, o falante pode marcar propositalmente determinados termos, que podem ser percebidos pela ênfase na entonação que o falante dá àquelas partes do discurso, na repetição de

termos ou na escolha lexical (Halliday, 1994). Na linguagem escrita, para realizar essas marcações, podem ser utilizados, além da escolha lexical, recursos visuais (Caixa Alta, sublinhado, itálico, negrito etc.).

O efeito que se deseja empreender ao interlocutor, no entanto, pode variar nessas duas modalidades discursivas e interferir na relação falante/ouvinte ou escritor/leitor. Os efeitos produzidos no interlocutor nessas relações interacionais entre os sujeitos e entre estes e seus objetos discursivos, suas práticas no curso e as metodologias adotadas determinam o modo como são percebidos no ambiente em análise.

No ambiente observado neste estudo, a tutora apresentou em seu discurso modelos de ensino previamente aprendidos em sua formação e os reproduziu no AVA, evidenciando uma identidade específica de professora preocupada com a formação dos cursistas.

A cursista, por sua vez, reproduziu em seu discurso comportamentos que acredita que devam ser esperados de um participante em um curso on-line, mostrando que foi construída uma identidade específica de receptora de conteúdos.

Podemos concluir, portanto, que a conduta da cursista em relação à tutora e aos outros cursistas e o comportamento da tutora em relação aos cursistas são baseados no desejo de construir uma identidade específica perante o outro, utilizando o discurso para determinar as características dessa interação.

O presente estudo pode oferecer subsídios para outras pesquisas no âmbito do discurso escrito utilizado pelos participantes em fóruns on-line. Esta pesquisa também tem o propósito de apresentar os diferentes pontos de vista em relação às interações que ocorrem em um AVA e demonstrar que pode ser útil para que os tutores estudem os comportamentos de seus cursistas a partir de seus discursos, de modo a analisar e buscar os melhores métodos de auxiliá-los em suas dúvidas.

Não pretendemos trazer resultados definitivos no que concerne aos fenômenos que ocorrem nas interações virtuais, mas apresentar elementos que auxiliem na descoberta de elementos empíricos que possam contribuir nas formas teórica e prática para os estudos da linguagem.

Notas

¹ O dialogismo refere-se, segundo Bakhtin (2003, p. 401), à ligação que os discursos possuem em relação a outros discursos produzidos pelos falantes dentro de determinado contexto.

Referências bibliográficas

Allwright, Dick; Bailey, Kathleen M. Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Assaf, Lori Czop. The authoring of self: looking at preservice teachers' professional identities as reflected in an online environment. Tese de Doutorado em Filosofia. Austin, Texas, Estados Unidos: Universidade do Texas, Maio de 2003. Disponível em:<http://repositories.lib.utexas.edu/bitstream/handle/2152/440/assaflc032.pdf> . Acesso em: 15 jul. 2013.

Bakhtin, Mikhail. Estética da criação verbal. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Benbasat, Izak; Goldstein, David K.; MEAD, Melissa. The case research strategy in studies of information systems. *MIS Quarterly*, v. 11, nº 3, p. 369-386, set. 1987.

Bucholtz, Mary; Hall, Kira. Identity and interaction: a sociocultural linguistic approach. *Discourse Studies*, v. 7, n. 4-5, p. 585-614, 2005. Disponível em: <http://dis.sagepub.com/content/7/4-5/585.full.pdf+html>. Acesso em: 17 ago. 2011.

Denzin, Norman K.; Lincoln, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: Denzin, Norman K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

Goffman, Erving. Representações. In: Goffman, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, [1959] 1985. cap. 1, p. 25-75.

Hall, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

- Halliday, M. A. K. Clause as message. In: Halliday, M. A. K. An introduction to functional grammar. 2nd ed. London: Arnold, 1994. cap. 4, p. 37-67.
- Hsiu-Ting, Hung. Teacher learning: Reflective practice as a site of engagement for professional identity construction. *US-China Education Review*, v. 5, nº 5, p. 39-49, maio 2008. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED502572.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- Moita Lopes, Luiz Paulo. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: Ribeiro, Branca Telles; Lima, Cristina Costa; Dantas, Maria Tereza Lopes (orgs.). *Narrativa, identidade e clínica*. Rio de Janeiro: Edições IPUB, 2001. p. 55-71.
- Myers, Michael D. Qualitative research in information systems. *MIS Quarterly*, v. 21, nº 2, p. 241-242, jun. 1997. Disponível em: www.qual.auckland.ac.nz. Acesso em: 31 jun. 2013.
- Nobrega, Adriana Nogueira; Magalhães, Célia Elisa Alves de. Narrativa e identidade: contribuições da avaliação no processo de (re) construção identitária em sala de aula universitária. *Veredas*, v. 16. nº 2, p. 68-84, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2012/10/artigo-5.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2013.
- Schwandt, Thomas A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: Denzin, Norman K. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.